



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

DANIEL REZENDE FERRAZ

ANSIEDADE NA ODONTOLOGIA

**PORTO NACIONAL – TO
2018/2**

DANIEL REZENDE FERRAZ

ANSIEDADE NA ODONTOLOGIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Msc. Tânia Maria Aires Gomes Rocha.

**PORTO NACIONAL – TO
2018/2**

DANIEL REZENDE FERRAZ

ANSIEDADE NA ODONTOLOGIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Msc. Tânia Maria Aires Gomes Rocha

Artigo Científico apresentado e defendido em ____ / ____ / ____
e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Msc. Tânia Maria Aires Gomes Rocha
Orientadora
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

Prof. Msc. Fernando Cavalcante Castro Garção
Examinador 01
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

Prof. Dra Carina Scolari Gosch
Examinadora 02
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

**PORTO NACIONAL – TO
2018/2**

ANSIEDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
REVISÃO DE LITERATURA

ANXIETY IN PATIENTS IN DENTAL TREATMENT
LITERATURE REVIEW

DANIEL REZENDE FERRAZ¹

TÂNIA MARIA AIRES GOMES ROCHA²

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos

² Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar, Mestre em Ciências da Saúde, Professora e Orientadora de TCC da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos

RESUMO: A ansiedade na odontologia caracteriza – se por sentimentos de anseio, apreensão, nervosismo e preocupação do paciente a se ver em uma situação de procedimento odontológico, o que pode comprometer a saúde bucal do paciente. Desta forma, este estudo desenvolvido em artigo científico, apresentou como objetivo identificar a influência da ansiedade no tratamento odontológico bem como as suas possíveis causas e tratamento. A metodologia utilizada foi à revisão de literaturas, com a análise de doze artigos publicados entre os anos de 2010 – 2018 em importantes sites de conotação científica nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Após a análise de resultados pode perceber que 33% dos artigos pesquisados apresentaram como tema principal atenção humanizada em casos de ansiedade no tratamento odontológico, 25% discutiram a ansiedade na infância, 25% de uso dos farmacológicos no controle da ansiedade e 17% dos artigos apresentaram os aspectos gerais da ansiedade na odontologia. Concluiu – se que é alto o índice de pessoas que apresentam algum grau de ansiedade no tratamento odontológico, sendo que as crianças, o grupo por idade que mais sofrem com a problemática, porém, outros fatores, tais como: Recursos econômicos, descaso com a saúde bucal e gênero também são determinantes na incidência da ansiedade. É necessário que o profissional de odontologia tenha conhecimento e domínio técnico, voltado para o atendimento humanizado do paciente, objetivando a prevenção, identificação e tratamento em casos de ansiedade no tratamento odontológico de modo que a utilização de farmacológicos só seja aplicada em casos extremamente graves e quando as demais metodologias de controle e minimização não alcance os resultados esperados.

Palavras – Chaves: Ansiedade na Odontologia – Paciente – Tratamento.

ABSTRACT: Anxiety in dentistry is characterized by feelings of longing, apprehension, nervousness and concern of the patient to see themselves in a situation of dental procedure, which can compromise the patient's oral health. Thus, this scientific study aimed to identify the influence of anxiety on dental treatment as well as its possible causes and treatment. The methodology used was to review the literature, with the analysis of twelve articles published between the years 2010-2018 in important sites of scientific connotation in the Portuguese, English and Spanish languages. After analyzing the results, 33% of the articles surveyed presented humanized attention in cases of dental anxiety, 25% discussed dental anxiety in childhood, 25% used pharmacological drugs in the control of dental anxiety and 17% of articles presented the general aspects of anxiety in dentistry. It was concluded that the index of people who present some degree of dental anxiety is high, being the children, the age group that most suffer with the problem, but other factors, such as: economic resource, neglect with oral health and gender are also determinants in the incidence of anxiety. It is necessary that the dentistry professional has knowledge and technical expertise, aimed at the humanized patient care, aiming at the prevention, identification and treatment in cases of dental anxiety, so that the use of pharmacological agents is only applied in extremely serious cases and when the control methodologies and minimization does not achieve the expected results.

Keywords: Anxiety in Dentistry – Patient – Treatment.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade na odontologia caracteriza – se por sentimentos de anseio, apreensão, nervosismo e preocupação do paciente ao se ver em uma situação de procedimento odontológico, o que na verdade pode comprometer a saúde bucal do paciente, uma vez que por sentir – se ameaçado o paciente pode recusar – se a realizar um determinado tratamento odontológico. A ansiedade também pode comprometer o relacionamento entre o Cirurgião – Dentista e o paciente (MACEDO *et al*, 2011).

Observa – se que ao longo da história do homem, os procedimentos odontológicos foram durante muito tempo associado a um sistema de punição, causando dor e desconforto para aqueles que eram submetidos aos seus tratamentos. Na época feudal, era comum em caso de infração de alguma lei o indivíduo sofrer como pena a tortura odontológica. Todos estes fatos contribuíram para que ao longo da história, as pessoas sentissem medo diante da necessidade de irem ao dentista. Atualmente inúmeros avanços tecnológicos e filosóficos acerca do tratamento dentário que cooperaram para a minimização dos fatores que causam dor e medo ao paciente durante os

procedimentos, no entanto, observa – se que a prevalência do medo frente a possibilidade da consulta odontológica é intensa, o que causa ansiedade nos pacientes e no que compromete a saúde bucal (CARVALHO *et al*, 2012).

Entende – se que o combate a ansiedade é um desafio para a odontologia de hoje, pois a sua existência compromete na interação paciente/profissional e muitas das vezes torna inviável a realização de alguns procedimentos odontológicos. O paciente ansioso realiza menos visita cotidiana ao dentista e muitas vezes falta às consultas o que leva esse paciente a apresentar maiores prejuízos na saúde bucal (BOMAN *et al*, 2012).

O tratamento odontológico a pacientes com quadro de ansiedade é um grande desafio para o profissional. Diversos estudos demonstraram que as experiências negativas no consultório odontológico levam os pacientes a associarem à imagem do dentista com a dor ou incomodo. Desta forma, torna – se importante refletir sobre a importância do atendimento humanizado como forma de conter esta problemática (GUERRA, 2014).

Embora tenha ocorrido nas últimas décadas um grande avanço científico e tecnológico no campo da odontologia, nota – se que o contato humano entre o profissional/paciente é muito baixo. Assim, defende – se que o atendimento humanizado pode ser um importante fator no combate da ansiedade no tratamento odontológico (GUERRA, 2014).

Desta forma, a preocupação da odontologia em promover meios para que o tratamento odontológico aconteça é intenso, isto porque, entende – se que a ausência da saúde odontológica, pode comprometer a qualidade de vida (ROSENBLATT, 2004).

Apesar das diversas publicações existentes que afirmam o progresso e a importância do tratamento dentário, nota – se ainda que há por parte dos pacientes usuários dos serviços odontológicos um significativo índice de ansiedade frente à possibilidade de um tratamento odontológico.

Desta forma questiona – se: Que fatores contribuem para a ocorrência da ansiedade e as suas implicações para o tratamento odontológico?

Acredita – se que a ausência do conhecimento público acerca dos métodos e técnicas empregadas no tratamento odontológico contribui para a incidência da ansiedade e da ausência da saúde bucal nos pacientes.

Desta forma tem – se como objetivo identificar a influência da ansiedade no tratamento odontológico bem como as suas possíveis causas e abordagens terapêuticas.

Esta pesquisa justifica – se por fornecer dados importantes para a compreensão da implicação da ansiedade no tratamento odontológico e propor alternativas que possam minimizar as consequências desta problemática para um atendimento odontológico de sucesso.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata – se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura e que deste modo, objetiva – se a possibilitar o aprofundamento das hipóteses bem como as soluções das respostas levantadas, garantindo ao pesquisador o alcance de vários dados em curto espaço de tempo.

Foi realizada a seleção e revisão de artigos e periódicos, cujos conteúdos atendiam as expectativas desta temática, possibilitando assim, o alcance dos resultados esperados.

A questão norteadora desta pesquisa foi: Quais os fatores que influenciam a ansiedade na odontologia?

O caminho metodológico utilizado para o alcance dos resultados foi: Definição do tema da pesquisa, escolha do tema norteador, identificação da problemática e hipótese, elaboração dos objetivos, busca dos artigos e periódicos e sites de relevância científica, seleção e análise dos conteúdos, interpretação, exposição dos dados encontrados e análise crítica dos resultados.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2018.

Foram utilizados os seguintes critérios para inclusão:

- ✓ Artigos publicados em revistas e artigos científicos importantes;
- ✓ Artigos publicados em Português, Inglês e Espanhol;
- ✓ Artigos publicados nos últimos oito anos (2010 – 2018);
- ✓ Artigos cuja temática central atende aos objetivos e expectativas desta pesquisa.

Foram utilizados como critérios de exclusão:

- ✓ Artigos e periódicos de pouca relevância científica com a temática;
- ✓ Artigos publicados em outras línguas;
- ✓ Artigos publicados anteriores ao ano de 2010;
- ✓ Artigos cuja temática não atende aos objetivos deste estudo.

As variáveis na pesquisa on – line utilizadas foram: Ansiedade no tratamento odontológico, A incidência da ansiedade antes e durante o tratamento odontológico, a incidência de problemas dentários por não utilizar regularmente os serviços odontológicos e consequências da ansiedade no tratamento odontológico.

A pesquisa ocorreu principalmente nos bancos de dados dos sites do Google Acadêmico e Scielo, embora também, tenha sido feito em análises de publicações nos sites da Lilacs e Pubmed.

Os critérios para a escolha dos artigos foram: Artigos publicados entre 2010 – 2018, cujo tema principal atendia os objetivos da pesquisa e que tenham sido publicados preferencialmente na língua portuguesa, espanhol ou inglês.

O tema desta pesquisa é muito recorrente em virtude do fato de que os casos de ansiedade na odontologia são muitos comuns no mundo todo, pode – se encontrar sem muitas dificuldades como também em várias publicações que atendem previamente aos quesitos aqui supracitados.

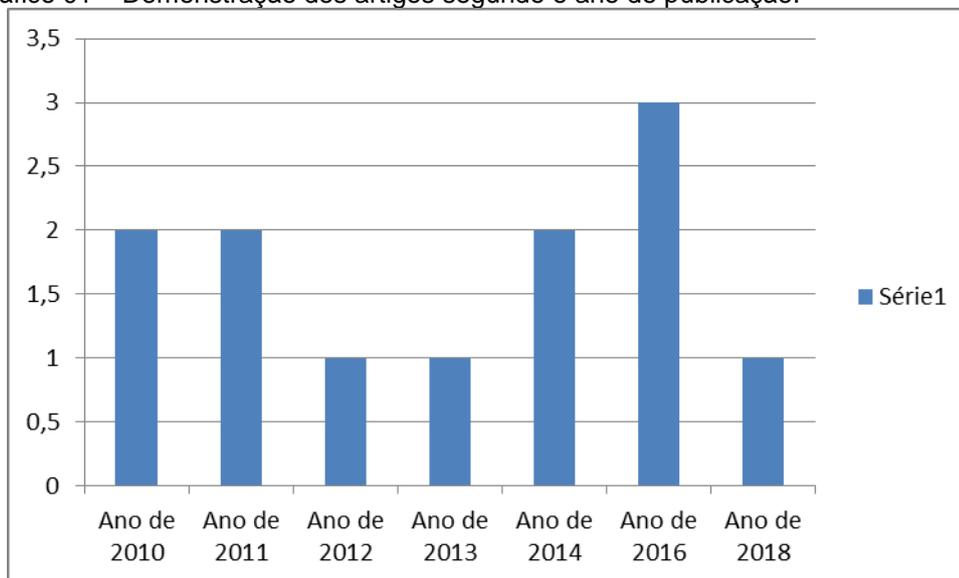
Logo, foi necessária uma análise sucinta dos conteúdos objetivando a possibilitar a escolha adequada dos estudos científicos, embora, haja várias publicações, ressaltamos aqui que o tema é gerador constante de novas questões norteadoras e que, portanto, é comum o surgimento de novas pesquisas e novos dados importantes acerca da ansiedade em pacientes em tratamento odontológico.

Inicialmente foi feito a seleção de vinte e um artigos que atendiam aos descritores da pesquisa. Depois de feito a análise sucinta e observando as publicações que atendiam ao tema norteador da pesquisa, foram excluídos cinco títulos. Posteriormente, foi feita uma nova seleção considerando as publicações dos últimos oito anos 2010 – 2018 foram excluídos oito títulos, resultando na seleção definitiva de sete títulos, cujos textos respondiam aos objetivos e expectativas desta pesquisa.

3. RESULTADOS

O desenvolvimento deste capítulo foi utilizado doze artigos com data de publicação compreendida entre 2010 – 2018, conforme descrito no gráfico.

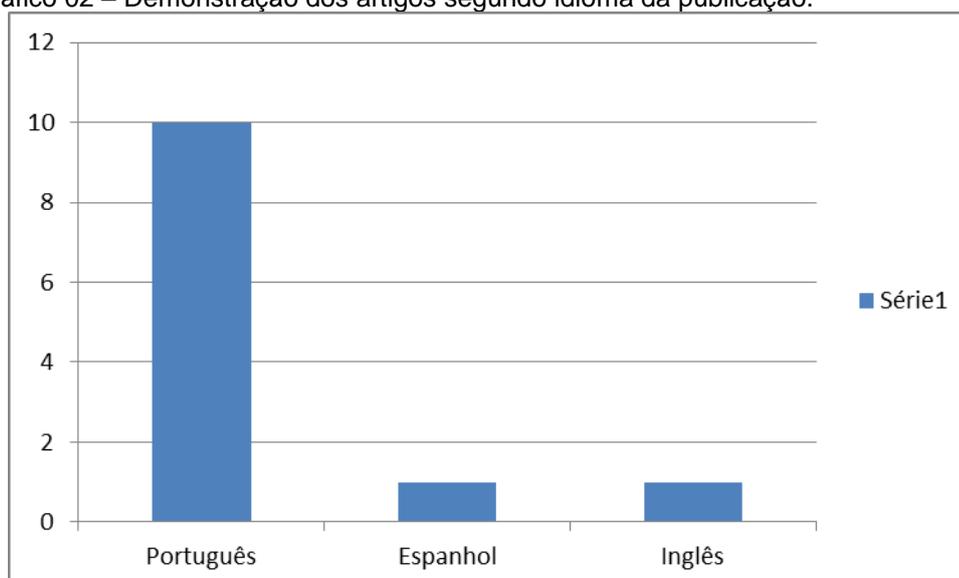
Gráfico 01 – Demonstração dos artigos segundo o ano de publicação.



FONTE: Artigos pesquisados pelo acadêmico, com data de publicação compreendida entre 2010 – 2018.

Os artigos selecionados foram publicados nos seguintes idiomas: Português, Espanhol e Inglês.

Gráfico 02 – Demonstração dos artigos segundo idioma da publicação.



FONTE: Artigos pesquisados pelo acadêmico, com data de publicação compreendida entre 2010 – 2018.

Após a seleção dos títulos, os artigos foram novamente analisados e elencados os dados considerados importantes para esta pesquisa e

identificados. Para facilitar a análise os artigos foram classificados conforme o ano da publicação em: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12.

Tabela 1 – Dados dos artigos selecionados: Título, Periódico, Método de Estudo, Ano e Autores.

Artigos	Título do Artigo	Periódico	Tipo e Método de Estudo	Ano	Autores
A1	Relação entre a ansiedade ao tratamento dentário e caracterização do “Dentista Ideal”. Estudo com Crianças e Adolescentes	Revista Port. Estomatol. Med. Dent. Cir. Maxilófica	Estudo descritivo/transversal.	2010	Bottan <i>et al</i>
A2	Medo e Ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Aracajú.	RBPS	Descritiva/qualitativa	2010	Gonçalves <i>et al</i>
A3	Ansiedade frente ao tratamento odontológico prevalência e fatores preditores em brasileiros	Revista Scielo Saúde Pública	Estudo de corte transversal	2011	Carvalho <i>et al</i>
A4	Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia.	Revista de Odontologia da UFPB	Descritivo e exploratório	2011	Mota <i>et al</i>
A5	Avaliação da ansiedade dos pais e crianças frente ao tratamento odontológico	Revista Brasileira de Ordonpediatria e Clínica Integrada.	Quantitativo	2012	Oliveira, Moraes e Evaristo.
A6	Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento odontológico	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Quantitativa	2013	Pereira <i>et al</i>
A7	Ansiedad dental: Evolucion y	Revista Avances em	Qualitativa	2014	Rios, Herrera e

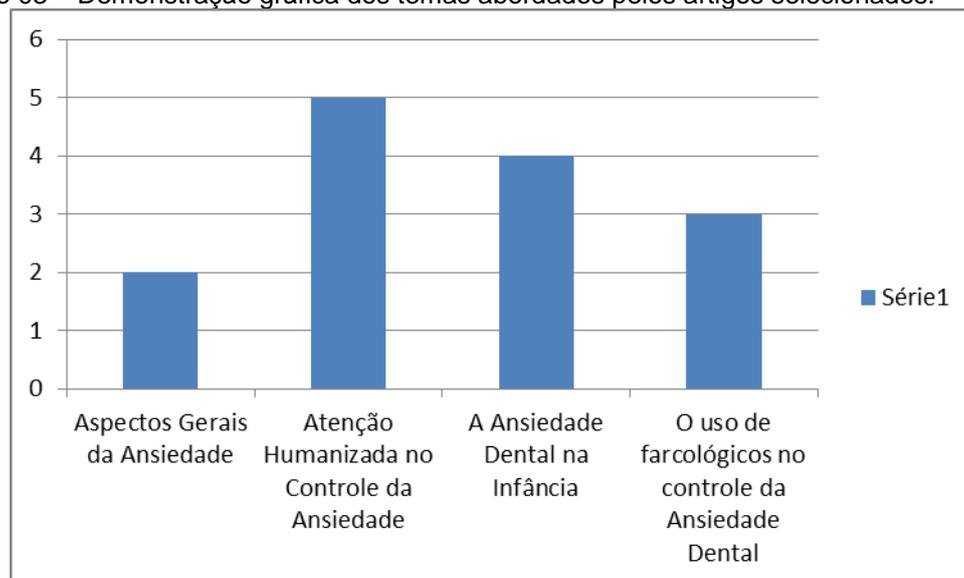
	tratamento.	Odontoestomologia.			Rojas
A8	O uso de ansiolítico no pré-atendimento em odontologia – Revisão de literatura	Revista Pró UniverSUS	Revisão de literatura.	de 2014	Ferreira <i>et al</i>
A9	Strategies to manage patient with dental anxiety and dental phobia: literatura review.	Revista Clinical Cosmetic and investigational Dentistry	Revisão de literatura.	de 2016	Appukuttan
A10	Aspectos que influenciam as reações comportamentais de crianças em consultórios odontológicos.	Revista Pró UniverSUS	Revisão de literatura.	de 2016	Felix <i>et al</i>
A11	Ansiedade: Detecção e conduta na odontologia.	Revista Uningá	Revisão de literatura	de 2016	Melonardino, Rosa e Gimenes.
A12	Tratamento Odontológico como causador de ansiedade	Centro Universitário São Lucas.	Revisão de literatura.	de 2018	Foletto

FONTE: Artigos pesquisados pelo acadêmico, com data de publicação compreendida entre 2010 – 2018.

Considerando os temas abordados pelos artigos, identificou – se que os Artigos A11 e A12 fizeram uma análise dos aspectos gerais da ansiedade no tratamento odontológico, os artigos A1, A3, A4 e A8 abordaram a atenção humanizada no controle da ansiedade, os artigos A2, A3, e A6 destacaram a ansiedade na infância e os artigos A9 e A10 e A12 analisaram o uso de farmacológicos no controle da ansiedade.

Ressalta – se que os artigos A3 e A12 contemplaram mais de um tema.

Gráfico 03 – Demonstração gráfica dos temas abordados pelos artigos selecionados.



FONTE: Artigos pesquisados pelo acadêmico, com data de publicação compreendida entre 2010 a 2018.

Sintetizando os artigos, o estudo do Artigo A1, trata – se de uma investigação sobre a relação entre ansiedade ao tratamento dentário e caracterização daquele que seria o “dentista ideal”. Teve – se por objetivo identificar se a ansiedade no tratamento dentário exerce influência na caracterização do “dentista ideal”, para o êxito da pesquisa, os autores fizeram uso da metodologia do tipo qualitativo com estudo descritivo e transversal.

A pesquisa foi realizada em uma escola do Ensino Fundamental da cidade de Pouso Redondo, foram avaliados 697 alunos entre 10 e 16 anos. Após a análise dos resultados os autores concluíram que 84% apresentaram algum grau de ansiedade frente à consulta odontológica. Assim, consideraram que entre a população pesquisada há uma relação significativa entre o grau de ansiedade e a caracterização do dentista ideal.

O Artigo A2, por sua vez, trata – se de um estudo acerca do medo e ansiedade prévia à consulta odontológica em crianças do município de Aracajú, teve – se por objetivo identificar os principais fatores responsáveis pela incidência do medo e ansiedade no paciente infantil antes da consulta odontológica. O estudo trata – se de uma pesquisa do tipo qualitativo e de abordagem descritiva, foram pesquisadas 10 crianças com idade entre 4 e 6 anos de idade.

Os autores diagnosticaram que 9 crianças apresentaram um grau elevado de ansiedade, especialmente no que se refere ao tipo de roupa usada

pelo dentista (cor branca) e a extração dentária. O estudo possibilitou identificar alguns fatores que cooperam para a ansiedade na infância.

O Artigo A3 apresentou como objetivo identificar a prevalência e os fatores preditores do paciente frente ao tratamento odontológico no Brasil. Trata – se de um estudo transversal realizado com 3000 pessoas. Esta pesquisa demonstrou de 02 pessoas de cada 08 brasileiros apresentam algum grau de ansiedade. Os autores consideraram que a falta de recurso econômico, o descaso com a saúde bucal, os gêneros masculino e feminino e a idade são fatores que podem influenciar no grau da ansiedade.

O estudo do Artigo A4 objetivou avaliar a subjetividade dos pacientes quanto ao atendimento por alunos de graduação à existência de ansiedade odontológica e o perfil do dentista considerado como ideal. A metodologia utilizada foi o quanti – qualitativo com análise de conteúdo e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturada, 56,3% dos entrevistados assegurou sentir – se inseguro ao serem atendidos por um aluno de graduação, 41,7% disseram que o dentista ideal deve ter um bom conhecimento técnico e ser atencioso e 35% afirmaram possuir ansiedade no procedimento odontológico. Os autores concluíram que o dentista ideal é aquele que além do conhecimento técnico é humano no atendimento ao paciente, sendo a ansiedade ainda prevalente na vida de muitos pacientes, deste modo, recomendaram a inserção de novas políticas de humanização no atendimento odontológico como forma de minimizar a ocorrência da ansiedade.

O Artigo A5 apresentou como objetivo avaliar a ansiedade prévia ao tratamento odontológico por meio do teste Venha Picture Test Modificado – VPTM. Foram analisadas 50 crianças com idade entre 4 e 9 anos de idade juntamente com os seus responsáveis.

O estudo do Artigo A6 objetivou avaliar a prevalência da ansiedade ao tratamento odontológico pelos pacientes atendidos na Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Trata – se de uma pesquisa quanti – qualitativa, a amostra foi coletada de modo aleatório com 60 pacientes. Neste estudo foi diagnosticado que 98,3% dos entrevistados apresentam algum grau de ansiedade. Os autores afirmaram que a ansiedade é uma característica individualizada da pessoa e própria de cada paciente.

O Artigo A7 apresentou como objetivo definir e identificar as causas que explicam a origem da ansiedade. A metodologia empregada foi à revisão de literatura, após a análise dos dados, os autores concluíram que é fundamental o reconhecimento dos sintomas da ansiedade pelo odontólogo e o emprego de técnicas que minimize a influência da mesma sobre o tratamento odontológico.

O Artigo A8 teve como objetivo analisar a influência do uso de ansiolítico no pré – atendimento odontológico. Para o alcance dos resultados os autores empregaram o método de revisão de literatura. Após a análise dos dados, puderam concluir que os usos de ansiolíticos promovem uma sedação consciente, possibilitando um atendimento adequado tanto para o paciente como para o profissional.

O Artigo A9 objetivou em analisar as estratégias para atender pacientes que apresentam um quadro de ansiedade no procedimento odontológico e fobia. O estudo é uma revisão de literatura cujo resultado se opõe a afirmação do Artigo A8, isto porque, o autor discorda da afirmação de que produtos farmacológicos devem ser utilizados no pré – atendimento a pacientes com ansiedade. Para o mesmo, é importante que o dentista faça uso de uma abordagem de gestão combinada aos pacientes ansiosos e com fobia, seguindo as diretrizes e capacitando – se para lidar com a situação, sendo a interação farmacológica só utilizada em casos extremos.

O artigo A10 teve como objetivo compreender o medo e a ansiedade apresentado por crianças em tratamento odontológico. O método empregado foi a revisão de literatura. O resultado alcançado pelos autores contradiz os dados da pesquisa do Artigo A5, isto porque, para os autores do Artigo A10 ficou evidente que o adulto responsável exerce um grande poder de influência no comportamento da criança frente ao tratamento dentário. Desta forma, recomendaram que a criança tivesse o contato o mais precoce possível com a odontologia como forma de prevenir a ansiedade.

O Artigo A11 apresentou como objetivo principal avaliar e verificar como ocorre a ansiedade do paciente na prática odontológica. O estudo trata – se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico e documental. Os autores consideraram que a ansiedade é um sério problema que influencia no tratamento odontológico, embora não seja rotineiro e que é importante ao

dentista identificar a incidência da ansiedade no paciente e aplicar as técnicas necessárias como forma de minimizar o medo.

Finalizando a análise dos artigos selecionados, o estudo do Artigo A3 objetivou discorrer sobre o tratamento odontológico e sua influência como causador da ansiedade. O método de estudo utilizado foi a revisão de literatura, através da seleção de artigos publicados em fontes digitais reconhecidas no meio científico entre os anos de 2000 – 2018. A autora concluiu que a abordagem do tema ansiedade e de sua relação com o atendimento odontológico é importante, uma vez que a incidência de pacientes com quadros clínicos e trauma prévio é algo comum na odontologia.

4. DISCUSSÕES

Considerando os resultados apresentados no decorrer deste trabalho, observa – se que a problemática da ansiedade é extremamente recorrente na odontologia e está intrinsecamente ligada a fatores sociais, culturais e históricos, o que faz com que o tratamento da mesma seja um desafio para os profissionais da odontologia.

Constatou – se que inúmeros artigos têm sido publicados na atualidade acerca do assunto, o que faz do assunto um tópico facilmente encontrado nos sites de pesquisa científica, isto porque, são muitos os questionamentos e reflexões inerentes à problemática da ansiedade na odontologia.

Discutindo os artigos que compõem esta revisão de literatura, o Artigo A1 faz uma correlação entre a definição daquele que seria o “dentista ideal” e a sua influência no grau de ansiedade apresentado pelo paciente. Para os autores, o “dentista ideal” é aquele que apresenta conhecimento técnico e seja humano no atendimento ao paciente, logo, afirmaram que há uma associação estatística evidente entre o grau de ansiedade no tratamento odontológico e a caracterização do dentista ideal.

O Artigo A3, no entanto, ressalta que a ansiedade odontológica está ligada a fatores externos e alheios ao dentista, tais como, a falta de recursos econômicos, descaso com a saúde bucal, gênero e idade. Os autores afirmam que não há nenhuma influência entre o perfil do dentista e o grau de ansiedade apresentado pelo paciente, embora, não anulam a hipótese de que o dentista

pode contribuir para a minimização dos fatores que acarretaram a ansiedade na odontologia.

O Artigo A4 cooperou para a afirmativa do Artigo A1, ao defender que os pacientes desejam um dentista que tenha como principal perfil a humanização no atendimento. Para os autores a ansiedade é comum entre os pacientes, o que torna fundamental, a implantação de novas políticas de humanização nos serviços da saúde odontológica.

Em contrapartida, o Artigo A8 afirmou que o conhecimento técnico é fundamental no combate a ansiedade, assim é necessário que o dentista conheça os sintomas da ansiedade na odontologia e tenham o domínio de técnicas que minimizem a influência da ansiedade no atendimento odontológico.

Para o Artigo A3 o fator idade é um dos principais contribuintes para a incidência da ansiedade dental, sendo a infância o período em que os casos de ansiedade são mais comuns. Sobre isto, o Artigo A2 defendeu que a ansiedade é comum entre as crianças, sendo que das 10 crianças pesquisada por eles, 9 crianças apresentaram algum grau de ansiedade, assim, é importante que o dentista esteja atento e utilizem técnicas de identificação da ansiedade, uma vez que, em virtude do pouco tempo de contato, nem sempre é possível identificar os sintomas de ansiedade.

A pesquisa do Artigo A6, no entanto, contradiz o resultado do Artigo A2, isto porque, no grupo de crianças pesquisadas pelos autores do Artigo A6, as crianças não apresentaram sintoma de ansiedade, não havendo nenhuma relação entre os pais e a ansiedade nas crianças.

Com relação aos fatores que contribuem para o surgimento da ansiedade, os resultados do Artigo A2 opõem – se ao diagnóstico do Artigo A6, uma vez que defendem a influência do adulto responsável no surgimento e grau de ansiedade em crianças.

Para os autores do Artigo A6, as crianças demonstraram maior segurança e tranquilidade quando o uso da anestesia foi empregado, no entanto, o Artigo A2 e o Artigo A6 não fazem nenhuma referência ao uso de farmacológicos no controle da ansiedade.

No que se refere ao uso de farmacológicos, os autores do Artigo A9 afirmam que o uso de ansiolítico promove uma sedação consciente,

possibilitando o atendimento tranquilo e adequado, já os autores dos Artigos A10 e A12, propõem que os pacientes agitados ou com fobia recebam um atendimento que envolva a gestão combinada de técnicas eficientes e atenção humanizada, sendo a interação farmacológica a última opção a ser utilizada.

Os autores do Artigo A11 consideraram que a ansiedade é um grave problema no tratamento odontológico, embora não seja rotineiro e que existem inúmeras técnicas de identificação da mesma, sendo elas, as várias escalas para medir a ansiedade, porém as mais indicadas são Dental Anxiety Scale de Corah, Dental Fear Survey de Kleinknechte e Dental Anxiety Inventory de Stoutharddentre, que são práticas rápidas e fáceis de aplicar.

O Artigo A12, por conseguinte, concluiu que a abordagem do tema ansiedade e de sua relação com o atendimento odontológico é importante, uma vez que a incidência de pacientes com quadro clínico e trauma prévio é algo comum na odontologia. Desta forma, sugeriu que sejam realizadas atividades voltadas para a prevenção e educação da sociedade, desmontando os preconceitos acerca do tratamento odontológico.

5. CONCLUSÃO

A ansiedade é caracterizada pelos sentimentos de apreensão e pavor prévio a consulta odontológica, o que gera inúmeras problemáticas sociais, tais como o comprometimento da saúde bucal da população em virtude do medo de submeter – se a um tratamento odontológico.

A ansiedade está vinculada a uma série de fatores, dentre as quais, podem – se destacar os fatores históricos, uma vez que na época feudal, o procedimento odontológico era utilizado como punição em caso de alguns tipos de infração.

Na atualidade com o avanço tecnológico e a corrente filosófica de atenção à saúde humanizada, tem – se buscado técnicas que possibilite a minimização desta problemática. No entanto, observa – se que o combate à ansiedade dental é objeto de reflexão e desafio dentro da odontologia.

Concluiu – se que é alto o índice de pessoas que apresentam algum grau de ansiedade no tratamento odontológico, sendo que as crianças, o grupo por idade que mais sofrem com a problemática, porém, outros fatores, tais

como: Recursos econômicos, descaso com a saúde bucal e gênero masculino e feminino também são determinantes na incidência da ansiedade.

É necessário que o profissional da odontologia tenha conhecimento e domínio técnico, voltado para o atendimento humanizado do paciente, objetivando a prevenção, identificação e tratamento em casos de ansiedade a um determinado procedimento odontológico de modo que a utilização de farmacológicos só seja aplicado em casos extremamente graves e quando as demais metodologias de controle e minimização não alcance os resultados esperados.

6. REFERÊNCIAS

APPUKUTTAN, Deva P. **Strategies to manage patient with dental anxiety and dental phobia: literatura review**. Revista Clin Cosmet Investig Dent. 2016. Disponível em: <https://www.dovepress.com/strategies-to-manage-patients-with-dental-anxiety-and-dental-phobia-li-peer-reviewed-article-CCIDE> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

BOMAN, U., W.; WENNSTRÖN, A., STENMAN, U.; HAKEBERG, M. **Oral healthrelatedqualityoflife, senseofcoherenceand dental anxiety: anepidemiologicalcross – sectionalstudymiddle – agedwomen**. BMC Oral Health, v.12, n.14, p.1-6, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22708932> Acesso em 13 de fevereiro de 2018.

BOTTAN, Elisabete R; SILVEIRA, Eliane G.; ODEBRECHT, Constanza M. de los R.; ARAÚJO, Silvana M. de; FARIAS, Maria M. A. G. De. **Relação entre a ansiedade ao tratamento dentário e caracterização do “Dentista Ideal”. Estudo com Crianças e Adolescentes**. Revista Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac 2010;51:19-23. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289010700819> Acesso em 14 de fevereiro de 2018.

CARVALHO, Ricardo W. F. de; FALCÃO, Paulo G. de C. B; CAMPOS, José de L; BASTOS, Alliny de S.; PEREIRA, José C.; PEREIRA, Maria Auxiliadora da S.; CARDOS, Maria do Socorro O.; VASCONCELOS, Belmiro C. do E. **Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros**. Revista de Ciência & Saúde Coletiva, 17(7):1915-1922, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000700031&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em 14 de fevereiro de 2018.

FÉLIX, Larissa F.; BRUM, Sileno C.; BARBOSA, Carla Cristina N.; BARBOSA, Oswaldo. **Aspectos que influenciam as reações comportamentais de**

crianças em consultório odontológico. Revista Pró- UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 13-16. Disponível em <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/viewFile/342/523> Acesso em: 20 de julho de 2018

FERREIRA, Jéssica L. G.; LUNA, Adolfo S. de M. ROCHA, Catarine S.; ARANEGA, Alessandra S.; JÚNIOR, Idelmo R. G.; ARAÚJO, Júlio M. S. **O uso do ansiolítico no pré atendimento em odontologia – Revisão de Literatura.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/306> Acesso em: 20 de julho de 2018.

FOLETTTO, Mayara Cristina M. **Tratamento odontológico como causador de ansiedade.** Artigo apresentado à banca examinadora do Centro Universitário São Lucas 2018, como requisito de aprovação para obtenção do título de bacharel em Odontologia Porto Velho: Rondônia. 2018 Disponíveis em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2680/Mayara%20Cristina%20Martins%20Foletto%20-%20Tratamento%20odontol%C3%B3gico%20como%20causador%20de%20ansiedade.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

GUERRA CT, Alves Rezende MCR. **Humanização do atendimento em saúde: perfil dos cirurgiões dentistas.** 69f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014.

MARQUES, Karyne B. G.; GRADVOHL, Morgana P. B; MAIA, Maria Cristina G. **Medo e Ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Aracajú.** RBPS, Fortaleza, 23(4): 358-367, out./dez., 2010.

MACEDO et al. **Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária.** Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada. João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 29 – 34 jan/mar. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63719237004> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

MELONARDINO, Ana Paula de; ROSA, Dieinifer P.; GIMENES, Marina. **Ansiedade: Detecção e conduta na Odontologia.** Revista Uningá, Vol.48,pp.76-83, Abr – Jun, 2016. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1282> Acesso em: 03 de agosto de 2018.

MOTA, Luciane de Q.; FARIAS, Danilo B. L. M.; SANTOS, Thalita A. **Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia.** Arq Odontol, Belo Horizonte, 48(3): 151-158, jul/set 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10494> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Marcia de F.; MORAES, Marcus V. M.; CARDOSO, Diego D. **Avaliação da ansiedade dos pais e crianças frente ao tratamento odontológico.** Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa, v.18, n.1, p. 31-37, jan./jun. 2012.

Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica> Acesso em: 02/08/2018.

PEREIRA, Victor Z.; BARRETO, Rosimar de C.; PEREIRA, Giuseppe A. S.; CAVALCANTI, Hellen R. B. **Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento odontológico.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Volume 17 Número 1 Páginas 55-64 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs> Acesso: 02 de Julho de 2018.

ROSENBLATT A, COLARES V. **As emoções da criança pré – escolar no consultório odontológico – uma abordagem psicossomática.** Revista Ibero – am Odontopediatria Odontológica Bebê 2004; 7: 198 – 203. Disponível em: <http://ambientedetestes2.tempsite.ws/ciencia-para-educacao/publicacao/rosenblatt-aronita-colares-v-as-emocoes-da-crianca-pre-escolar-no-consultorio-odontologico-uma-abordagem-psicossomatica-jbp-revista-ibero-americana-de-odontopediatria-e-odontologia-do-bebe-c/> Acesso em: 02 de Julho de 2018.

RÍOS, Erazo M.; HERRERA, Ronda A.; ROJAS, Alcayaga G. **Ansiedade dental: Evolucion y tratamiento.** Revista Avances En Odontoestomatología Vol. 30 - Núm. 1 – 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/odonto/v30n1/original4.pdf> Acesso em: 20 de julho de 2018.